

DEUS E PAZ

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX

Redação de
ESPOZENDE
ESPOZENDE

SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avellho Alves Sampaio*

DEUS E PATRIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

PELA BOA IMPRENSA

Orações, esmolas, propaganda

Por ordem dos srs. Bispos, o dia 29 de junho será o
"Dia da Boa Imprensa,"

No proximo sabbado, em todas as parochias de Portugal se farão actos de culto para que Deus derrame as suas graças sobre os jornalistas e sobre os jornaes catholicos; haverá peditorios e discursos em favor da boa imprensa.

Opportunissima Cruzada! A influencia do periodico sobre as intelligencias e sobre os costumes, quer para o bem, quer para o mal, é immensa. Com razão, costuma dizer-se: Diz-me que jornaes lês e eu te direi quem és.

A acção do jornal é semelhante á da agua que, gota a gota, cae sobre a pedra dura: por mais dura que esta seja, a agua virá a furá-la. Não ha leitor assiduo d'um jornal que lhe não sofra a influencia, embora insensivelmente.

O jornal é hoje em dia o evangelho de muitos. Espera-se o jornal, devora-se o jornal para formar por elle a opinião ácerca dos mais graves problemas scientificos, politicos, sociaes e religiosos assim como ácerca de vulgares episodios do dominio publico.

A chamada *opinião publica*, pela qual dizem orientar-se os parlamentos e os governos, é a imprensa que a forma; assim a imprensa torna-se omnipotente. Para levantar o mundo physico requeria Archimedes apenas um ponto d'apoio e uma alavanca; pois bem: semelhantemente, para *virar* o mundo moral, basta papel e uma penna manejada por um bom jornalista.

Desgraçadamente, os *filhos das trevas são mais prudentes do que os filhos da luz*; a maior parte dos jornaes, em Portugal como lá fóra, pertencem aos inimigos da Fé, á maçonaria, que d'elles se serve como arma poderosissima e infallivel para espalhar o erro e o vicio em todas as camadas sociaes, para implantar o reinado de Satanaz.

Os males que a má imprensa tem causado no nosso paiz são immensos. A ella se deve em grande parte a deschristianisação do povo e o triumpho da demagogia, com o seu cortejo de impiedades e usurpações sacrilegas.

Ella tem semeado a mãos cheias os germens da duvida, da descrença, da rebellião e da anarchia; ella tem arruinado a vida familiar, advogando o divorcio, desculpando o adulterio, apregoando o amor livre; ella tem corrompido a mocidade com folhetins e romances immoraes; ella tem lançado o ridículo sobre as virtudes mais respeitaveis e sobre as verdades mais sagradas.

E os próprios catholicos a têm ajudado n'essa obra infernal, diabolica, assignando-a, lendo-a, dando-lhe annuncios, elogiando-a, recomenando-a!!!

E' certo que do outro lado da barricada está a boa imprensa, a imprensa catholica, que pugna pela verdade e combatê o erro, incita á pratica do bem e reprehendê todas as desordeis moraes.

Mas... essa imprensa é pouca, tem poucos leitores e lucha com a falta de recursos necessarios para bem cumprir a sua missão, porque—vergonha é dizer-lo!—muitos catholicos não cumprem o seu dever: não a assignam, não a lêem, não a propagam, não a auxiliam com as suas esmolas e orações. E não poucos d'elles auxiliam a imprensa impia, que blasphemá de quanto é sagrado, que incita mais ou menos descaradamente ao vicio, que anarchisa a sociedade e leva as almas á perdição!

Pode isto continuar assim?

De modo nenhum.

E' necessario que os catholicos se convençam do valor da imprensa, especialmente periodica; que declarem guerra d'exterminio á má imprensa e que auxiliem por todos os modos possiveis a boa imprensa.

Não o dizemos nós; dizem-no os Srs. Bispos, os successores dos Apostolos.

Ouçamos o Senhor Patriarcha de Lisboa:

«Urge oppôr propaganda a propaganda, os bons aos maus escriptos, a imprensa religiosa e catholica á imprensa impia e subver-

siva que, com tão audaz tenacidade, visa o desprestigio, o ultrage e a demolição afroniosa dos salutareis preceitos do catholicismo, das suas verdades e das suas maximas santissimas.

Auxiliar, proteger e propagar a boa imprensa; repellir, combater e aconselhar o abandono da má, é dever muito imperioso dos catholicos, e muito especialmente do clero. Se as publicações feitas por determinada imprensa são uma das principaes armas manejadas contra os principios e verdades catholicas, é necessario sustentar e promover o maior desenvolvimento da boa imprensa, a imprensa religiosa, n'este paiz; onde lhe decorre atribulada a vida, em lucha com difficuldades immensas, á mingua de recursos, que lhe garantam a existencia desafogada. É contudo, ao lado d'ella, ostenta-se e vive outra que, não obstante aggredir as nossas crenças, que são as da quasi totalidade do paiz, parece redobrar de força, de arrojo e tambem de prosperidade:

E', pois, necessario que cooperemos todos, cada qual segundo as suas posses e aptidões, para o bem da Religião, com a palavra, com as acções, com o exemplo de uma fé viva e profunda, com o obulo e auxilio para a sustentação da boa imprensa, e com a repulsa, da má, não a assignando, não a lendo, não lhe dando entrada no lar domestico, onde não faz senão corromper e indisciplinar.

Por sua vez, diz o Sr. Bispo de Coimbra:

Ninguem ignora que a imprensa, e especialmente a imprensa periodica, é uma das maiores potencias dos tempos modernos. O seu poder é mesmo superior ao da eloquencia, porque se lhe falta a vida e a força communicativa d'esta, tem a grande vantagem de chegar a um muito maior numero de espiritos, indo por toda a parte até aos mais humildes casaes levar a boa ou a má doutrina e fazendo-a penetrar em todas as camadas com a mesma regularidade com que a agua, cahindo gota a gota, acaba por desgastar a pedra.

Infelizmente, porém, é um facto incontestavel que a grande maioria da imprensa periodica entre nós, assim como nas outras nações, é impia ou materialista, está em poder da maçonaria ou das seitas revolucionarias e protestantes, ou anti-christãs mais ou menos disfarçadamente. E' esta imprensa, são estes malfeitores literarios, a principal causa das desordens religiosas e moraes nos individuos nas familias e na sociedade do nosso tempo.

A este grandissimo mal é necessario oppôr o remedio e o remedio é só um; á imprensa má é necessario oppôr a boa imprensa.

E' este o primeiro dever dos catholicos; e os nossos proprios inimigos (porque *os filhos das trevas muitas vezes são mais prudentes do que os filhos da luz*), nos estão ensinando a forma de cumprirmos esta indeclinavel obrigação religiosa e social.

Que fazem elles? Lêem e sustentam apenas os seus periodicos.

E' o que nós devemos fazer tambem. Quam grande escandalo ver catholicos a ler maus jornaes e a contribuir assim para os sustentar e propagar!

Quam grande crime dar armas aos nossos inimigos para nos ferirem, cooperando por se

sa forma na sua obra de destruição! Que falta de caridade mesmo para comnosco absorvendo todos os dias veneno que nos mata pouco a pouco, tirando-nos a fé e toda a energia para o bem!

E não basta ler o bom periodico. E' necessario propaga-lo, fornece-lo gratuitamente aos que não podem obter-lo d'outra forma, deixa-lo depois de lido nas lojas, nos cafés, nos comboios, por toda a parte.

E' tambem absolutamente necessario que nós por factos e palavras, perante os nossos amigos ou inimigos, em todas as espheras da nossa influencia elogiemos os nossos jornaes e os nossos jornalistas. Infelizmente estes são ás vezes alvo de criticas bem injustas. Atende-se a qualquer pequeno defeito, e não se tem em conta as suas grandes qualidades, os seus grandes meritos e serviços.

Como disse o Santo Padre Leão XIII, o exercicio do jornalista catholico é um verdadeiro apostolado; coopera com Deus na salvação das almas. Mas quam grandes difficuldades não têm a vencer dia a dia estes apóstolos sempre empenhados nas luctas mais temerosas! Devemos-lhes gratidão e por isso mesmo tambem lhes devemos auxilio.

Os nossos inimigos não se limitam a assignatura ou leitura de um jornal; soccorrem-nos por meio de subscrições ou collectas.

Assim devemos nós proceder tambem, para que a nossa imprensa possa aperfeicoar-se, ou pelo menos não pereça á mingua n'esta epocha de extraordinaria crise que obriga a grandes sacrificios.

Alem da esmola temporal, ha uma outra que está ao alcance de todos: — a oração.

O Apóstolo das Gentes pedia as orações dos fieis para que a sua pregação fosse efficaz: *orat pro nobis ut sermo Dei currat et clarificetur* (2.^a Thessal. III, 1). Se o grande S. Paulo fosse vivo agora, pediria certamente as orações dos catholicos a favor da boa imprensa e a favor dos jornalistas que são os grandes campeões dos tempos modernos.

O prato de arroz doce

Dois estudantes, que juntos viviam em Coimbra, tiveram certa occasião por presente um prato de arroz doce. Como ambos fossem apaixonadissimos do gostoso manjar, questionavam sobre a preferencia de o comerem, dizendo:

—Para ambos é insignificante, e ficamos com a agua na bocca; por consequencia um só deve aproveitá-lo; resta saber qual será.

A força de muito meditar, um d'elles se lembrou do expediente seguinte:

—Deitar-nos-hemos, diz o inventor, e o que amanhã revelar um melhor sonho, esse será o preferido.

—Acceito respondeu o outro.

E o ajuste foi posto em pratica.

O que havia feito a proposta, levantou-se mui cedo e não podendo resistir ao seu desejo, comeu todo o arroz doce e em seguida foi acordar o companheiro, o qual, apenas despertou, esfregando ainda os olhos, exclamou:

—A mim é que pertence o arroz, pois que sonhei que era arrebatado pomposamente á gloria por um côro de anjos encantados.

O outro o interrompeu dizendo:

—Pois eu que te vi quando levantavas o teu vô para o Ceu, disse commigo: Elle agora não lhe importa o arroz doce, lá tem optimos manjares na gloria...

—E depois? diz o do sonho, já inquieto.

—Depois, replica o companheiro, comi o arroz doce, admirando a suprema felicidade de que gosavas.

A' LAREIRA...

Dizem que lá para as terras do Oriente, onde nasceu o meigo e doce Jesus, existe uma arvore prodigiosa, uma arvore que é o assombro de todos quantos a conhecem.

Não é porque de seus ramos pendam fructos saborosos ou de seu tronco saiam madeiras preciosas, mas, porque, recebendo a agua das chuyas nas suas grandes folhas, em forma de cornucopia, a despeja depois sobre a terra na occasião das seccas.

Vês, caro leitor, que esta arvore é realmente admiravel, pois até satisfaz um dos preceitos do Evangelho que é: *dar de beber a quem tem sede.*

Aquella arvore vergando suas folhas á intensidade dos raios do sol, despeja a agua que absorveu, rega a terra para dar succulentas plantas e refresca a sua raiz que lhe dá força e vida.

E' caso para exclamarmos: — Bemdita Providencia divina que para todos os males creou salutaes remedios!

E ainda haverá cegos que não queiram ver Deus nas maravilhas da natureza e nos prodigios da graça!

Sim, leitor amigo, é bem cego o homem que nega Deus; porém mais cego é ainda o que, conhecendo Deus, não o ama! E' bem cego o christão que nega o inferno, porém mais cego é ainda o que, sabendo que elle existe, não o evita! E' bem cego o catholico que despreza a Caridade, porém mais cego é ainda o que, conhecendo-a, não a pratica!...

Tal é o que, hoje em dia, presenciámos na moderna sociedade. Muitos desprezam a Caridade, porque tendo ella seu fundamento em Deus, preferem-lhe a philantropia, que é o culto do homem pelo homem; outros, e infelizmente em grande numero tambem, conhecendo a Caridade, não a praticam, porque lhes falta a Fé, que é a raiz de todas as virtudes.

Estarão todos cegos, realmente?...

Conta-se que estando, um dia, o celebre Padre Secchi, em seu gabinete, entregue aos estudos da astronomia, foram alguns amigos pedir-lhe que lhes desse uma explicação do que era o sol. O sabio sacerdote abrindo, então, uma janella e apontando o astro-rei, respondera: *vinde e vede—eis o que vos posso dizer...*

Tambem, uma vez, perguntaram os judeus a Jesus, quem Elle era, e Jesus respondeu com humildade: *os cegos vêem, os coizos andam, os mortos resuscitam...*

Assim, amigo, leitor, queria eu hoje fallar-vos da benemerita associção das «*Senhoras da Conferencia de S. Vicente de Paulo*», me fiquem-me de tal modo captivado perante o seu altruismo e caridosas abnegação, que só sei dizer-vos *vinde e vede...* Ide assistir aos actos de amor do proximo que, nessas cidades e villas fóra, ellas praticam na pessoa dos pobresinhos, apreendereis como se cumpre a maioria de todas as virtudes.

Como aquella arvore do Oriente tambem a associção das «*Senhoras da Conferencia de S. Vicente de Paulo*» é uma arvore prodigiosa, uma arvore que foi plantada por Deus nos mimosos terrenos da terra onde tem sua raiz, e chega da terra ao ceu, onde tem sua Esperança.

Uma arvore que recebe em suas folhas as esmoladas almas boas para depois as distribuir pelos pobresinhos em Christo.

Como é bella a missão dos que n'esta hora, praticam a Caridade para com os pobres!

A Caridade é a mais sublime das virtudes, como a SS. Eucharistia, o mais excellente dos sacramentos.

A Caridade é o resumo da Lei de Deus, como o Ceu é o remate da corôa de todas as nossas boas accções.

Revesti-vos da caridade que é o vinculo da perfeição, dizia S. Paulo; e como aquelle rei da Frigia que segundo reza a lenda, transmutava em ouro todos os objectos que tocava, tambem vós, «*Senhoras da Conferencia*», transmutareis em bençãos de eterna recompensa todos os trabalhos da vossa missão.

Tout passe, tout casse, tout lasse diz um proverbio francez; mas não passará vossa Fé, que é diadema de christãos, não acabará vossa Esperança, que é estrella de salvação, nem esquecerá vossa Caridade que é corôa de gloria.

Sulpicio Severo.

Pela paz!

No proximo dia 29, dia de S. Pedro, haverá em todo o mundo commuñões pela paz. Todos os catholicos deveriam n'esse dia aproximarem-se da Sagrada Meza, recebendo Jesus Sacramentado e orando para que a justiça divina que tão duramente está castigando as iniquidades dos homens e das nações, se applaque e ponha termo ao letivél flagello.

Catholicos portuguezes! A' Meza Eucharistica no dia de S. Pedro

Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade, antes que venham as miserias e cheguem os annos dos quaes digas: annos enteados. (Ecl. 12-1).

O EVANGELHO

Domingo 5.º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos:

Se a vossa justiça não fôr maior e mais perfeita do que a dos Escribas e Phariseus, não entrareis no Reino dos Ceus.

Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás; e quem matar será réu do juizo. Pois eu digo-vos: que todo o que se ira contra seu irmão, será réu no juizo; e o que disse a seu irmão: Racca, será réu do conselho; e o que disser: És um tolo, será réu da gehenna do fogo.

Se, pois, ao offereres o teu dom no altar, te lembrares que teu irmão tem contra ti alguma coisa, deixa alli a tua offerta deante do altar, e vae reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois volta a fazer a tua offerenda.

(Do Ev. de S. Lucas, cap. V, 1-10).

REFLEXÕES

Quem eram os Escribas e os Phariseus?

Escribas eram certos judeus, instruidos, que tinham por função explicar e interpretar a Lei. Constituíam uma das tres classes que compunham o Grande Conselho ou Senado judaico. As outras duas eram a dos *Príncipes dos Sacerdotes* e a dos *Anciãos do Povo*.

Os Escribas tambem se chamavam Doutores da Lei.

A maior parte d'elles pertenciam á seita dos *phariseus*, seita muito considerada e muito influente que constituia a casta douta e orthodoxa do judaismo.

Escribas e phariseus eram notaveis pela sua, hypocrisia. Rigorosissimos na observancia de formalidades exteriores, affectavam grande santidade; porém, afinal, debaixo d'este veu occultavam a inveja, o odio, a cofera, a avareza e outros vicios. Porisso Jesus os chamava *sepulcros caiados*, por fóra muito limpos e por dentro cheios de vermes e podridão.

A raça dos escribas e phariseus, desgraçadamente, não acabou, e não falta quem lhes imite a hypocrisia.

Phariseus são aquelles que, cheios de vicios, fingem-se escandalizados com leves faltas do proximo e até censuram como graves culpas actos innocentes.

Phariseus são aquelles que, fingindo muito amor ao proximo, andam a espionar-lhe as palavras e acções, promptos a maisinalas e a divulgalas, em segredo, a toda a gente.

Phariseus são, por vezes, pessoas piedosas que, fazem consistir toda a virtude e santidade, em rezar interminaveis orações, em assistir a quantas devoções houver, e não tratam de corrigir-se dos seus defeitos, nem sequer

procuram conhece-los. Téem-se na conta de muito virtuosas, porque rezam muito, confessam-se e commungam muitas vezes; e todavia quantas vezes succederem orgulhosas, maldizentes, intriguistas, ödientas, ambiciosas!...

Ai! «se a vossa virtude não fôr maior e mais perfeita do que a dos escribas e phariseus, não entrareis no Reino do ceu!»

Terrivel ameaça!

Para entrar no ceu não bastam as exterioridades, as apparencias da virtude; é necessaria a pureza d'intenções, a santidade interior.

Deveres do catholico

1.º—Para com o jornal anti-catholico:

Nunca o assignar, nunca o ler, nunca permittir que elle entre em sua casa;

Não comprar nas lojas por elle annunciadas;

Nunca citar, sem necessidade, o seu nome em conversas ou escriptos;

Tirar-lhe o maior numero possivel de assignantes, leitores e collaboradores, aproveitando para isso as relações sociaes;

Chama-lo aos tribunaes quando haja causa sufficiente;

Denunciar as suas noticias mentirosas, os seus fins perversos, os seus planos occultos.

2.º—Para com o jornal catholico:

Assigna-lo; pagar a assignatura directamente á administração, evitando assim despezas de cobrança;

Depois de o ler, empresta-lo aos vizinhos ou manda-lo aos conhecidos;

Angariar-lhe assignaturas e annuncios;

Dar-lhe noticias e collaboração, se fôr possivel;

Preferir sempre para as suas compras as casas annunciadas por elle.

Notas ligeiras

Nos dias 15 e 16 realisou-se em Santarem a 5.º Congresso da Juventude Catholica.

Decorreram muito bem os trabalhos.

Na juventude está a melhor das nossas esperanças quanto ao futuro da Igreja e da Patria. O ideal por que ella se apaixonou, é ideal triumphante.

Sobem a 38:000 contos os bens de que a Igreja foi expoliada pela republica.

Onde param esses bens?

Enigma! Mystério!

A gripe epidemica que tanto tem incommodado nuestros hermanos, já anda fazendo das suas em Portugal.

Não nos bastava o typho exantematico, os açambarcadores, os conspiradores, os politicos ambiciosos, os falsos catholicos, os maus jornaes: ainda nos vem agora a gripe... hespanhola!

Deus nos accuda!

Os deputados e senadores eleitos em 28 d'abril andam muito zangados por não exercerem o seu mandato; mas quem os elegeu não nos parece que tenha muita pressa em os ver no palacio de S. Bento, o que mostra que o nosso povo não pretende discursos parlamentares, mas... batatas, pão, arroz, assucar, bacalhau, etc.

No dia 15 houve em Lamego um pavoroso incendio que destruiu umas dezoito casas.

Ora é de notar que o incendio principiou n'uma casa que, segundo se diz, foi feita com dinheiro do Seminario, Mitra e Cabido e cujo madeiramento era o do extincto Recolhimento de Santa Theresza; tinha o formato de um triangulo e de triangulos constavam todos os feitos exteriores, quer em madeira, quer em pedra.

Esta casa foi devorada em dez minutos devido a uma explosão de bombas que n'ella havia.

Tambem se conta, não sabemos se é verdadeira, a seguinte coincidência:

Na vespera havia na Sé preces a pedir chuva; ora uma das creaturas que vivem n'aquella casa disse: «Vão fuzet preces a pedir chuva; melhor fóra que pedissem fogo...»

Este era desejado para o mesmo fim que as bombas haviam de realizar—a restauração do democratismo.

Oh! Deus não dorme...

A GUERRA

Tem continuado formidavel a lucta em França, sobretudo desde Montdidier a Soissons. Operações secundarias, na extensão d'algumas dezenas de kilometros, em ordem a rectificar a frente, desde Montdidier a Chateau-Thierry; todavia, operações terrivelmente sangrentas. Os allemães não olham ao numero d'homens que hajam de sacrificar; querem avançar a todo o custo. Por sua vez os francezes não só resistem heroicamente, fazendo pagar muito caro qualquer palmo de terreno, mas em contra-ataques vigorosissimos obrigam por vezes os allemães a abandonar o terreno conquistado.

Entretanto, é innegavel que o inimigo avança, embora não realise completamente nem facilmente os seus objectivos. A situação dos aliados, segundo os criticos militares, continua grave; mas não desesperada.

—Porque um jornal de Lisboa publicou um artigo em que se imaginava realisada a paz com a victoria dos aliados, logo muitas pessoas acreditaram que a paz já estava feita.

Não perceberam que era um *truc* jornalístico para... vender mais alguns milhares de exemplares do jornal!

E não perceberam, porque era tão linda, tão agradável a noticia, se fosse verdadeira...

A paz! A victoria! Que lindo sonho!

Quando será realidade!?

Boletim religioso

DO
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE
MAR

Na proxima quinta-feira principia o triduo do Sagrado Coração de Jesus, havendo praticas moraes ao povo na quinta e sexta-feira e no sabbado; confissões na sexta e no sabbado; e no domingo, pela manhã, communhão geral; ás 10 horas missa solemne com exposição, e de tarde sermão, benção, consagração ao Sagrado Coração de Jesus.

O prégador do triduo é o rev. parochio de Espozende.

MARINHAS

Festa.—No domingo passado fez-se, como estava annunciada, a festa do Santissimo Sacramento.

—Termina hoje a novena de S. João, na sua capella do logar do Monte, e amanhã pelas 10 horas ha de haver missa solemne e sermão, terminando assim a festa de S. João.

Navio á agua.—E' amanhã de tarde que vae á agua o navio que ha tempo está a construir-se no estaleiro de Espozende.

No S. Miguel andou uma commissão do logar de Cepães a tirar, na freguezia, a esmola para a festa de S. Sebastião, que é costume fazer-se no dia 29 do corrente.

Atégora tem-se fallado que este anno não ha festa, e que o producto das esmolas será applicado em obras na capella do santo.

A quem pediram conselho ou autorisação para gastar as esmolas dos fieis, n'aquillo para que não foram dadas, não o sabemos.

Julgam-se com o Affonso Costa na barriga e são capazes de fazer asneiras, como já é costume, com a festa de S. Sebastião; mas póde ser que tomem pitada de pós idonio que os faça espirrar, o que é muito necessario.

E' preciso que se saiba: os festeiros de qualquer devoção não podem gastar no que quizerem as esmolas dos fieis, mas sómente n'aquillo para que são dadas essas esmolas.

Não são senhores absolutos, mas méros administradores, e porisso não podem ir além das intenções e devoção do povo.

Tambem não são usufructuarios, e porisso não lhes é licito, feitas todas as despesas, guardar para si o que foi dado para o culto.

E por hoje nada mais sobre o assumpto.

Esperemos e depois fallaremos.

O banquete do Amor Divino

O banquete do Amor Divino é a Eucharistia, a Santissima Communhão, o Augustissimo Sacramento, que contém o Corpo, o Sangue, a Alma, a Divindade de nosso Senhor Jesus Christo, que ás nossas almas se dá em alimento.

Está verdade todos a sabem, até as creancinhas; poucos, porém, são os que a ella attendem, e muito poucos os que lhe conhecem a grandeza e a importancia. Consideremos, pois, detidamente esta verdade ao mesmo tempo tão commum e tão mal comprehendida.

O Santissimo Sacramento contém o Corpo do Salvador, isto é, aquella Carne santissima, flôr do purissimo Sangue da Virgem Maria, e que nem a mesma Virgem era digna de receber em suas castas entranhas. Contém o Sangue do Salvador, Sangue de preço e valor infinitos, e de que uma só gotta bastaria para a salvação de mil mundos. Contem esse Corpo e esse Sangue, ambos verdadeiramente divinos porque, por meio da união hypostatica, são Corpo e Sangue d'uma Pessoa Divina. Contém a Alma do Salvador, cheia de graça e verdade (*S. João, I, 14*) onde estão guardados os thesouros da sabedoria e da sciencia (*Coloss., II, 3*) e onde repousa a plenitude dos dons do Espirito Santo (*1a. II 2*). Graça, thesouros e dons, concedidos sem medida, como convem a uma alma não simplesmente humana, mas divina, pela união pessoal que tem com o Verbo Eterno. Finalmente no Santissimo Sacramento está o mesmo Eterno Verbo, a segunda Pessoa da Santissima Trindade, na qual subsiste a Humanidade de Jesus Christo, quer dizer, o seu Corpo, Sangue e Alma, precisamente por causa da incomprehensivel união pessoal que faz que, apesar de haver em Christo duas naturas, haja contudo uma só pessoa, a Pessoa divina. Estão tambem no Santissimo Sacramento, por virtude da necessaria coexistencia, a primeira e a terceira Pessoas, o Pae e o Espirito Santo, ao mesmo tempo que a segunda, o Filho.

Eis o que está no Santissimo Sacramento; eis o que significam estas palavras: *O Santissimo Sacramento contem o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de nosso Senhor Jesus Christo.*

O Santissimo Sacramento contem pois, o mais admiravel milagre da Sabedoria, da Omnipotencia e da Bondade divina; tudo que ha de bello, de bom e de grande entre as creaturas na terra e no Ceu; tudo que constitue a gloria e a felicidade do Paraiso.

Devemos, pois, confessar que não ha palavras com que se possa designar com exactidão a Santissima Eucharistia. Se lhe chamamos Maná, é pouco. Pão dos Anjos, é pouco ainda. Arca do Testamento, Fructo da

Arvore da Vida, pouco é, muito pouco. Não ha, repetimos, não ha palavras que possam convenientemente designar a Santissima Eucharistia. Ha de parecer extranha a pressão inventada por Santa Theresza. Não queremos dizer que se vá preferir ás outras; correspondia todavia ao nosso intento, que é considerar a Santissima Eucharistia como o Banquete do Amor Divino. Chamou lhe, pois, Santa Theresza *miolo do Coração de Deus*. Ha de parecer extranha a definição; mas como exprimir melhor a realidade, a profundeza, a ternura do amor, o vinho que com o alimento da Santissima Eucharistia nos quer sustentar as almas?

Na verdade as grandezas do Santissimo Sacramento fazem-nos pensar, e se a fé nos não obrigasse cre-las, quem havia de ter seguido uma ideia d'ellas? Querendo Jesus deixar aos homens uma recordação sua, recordação que fosse ao mesmo tempo uma grande dadiva, havia de deixar-se, como aliás se deixou, do inteiro sob a forma de alimento e de bebida. Não são absolutamente captivantes e não parecem inveis tal condescendencia e tal amor.

J. Frassinetti.

ADIVINHA POPULAR

Não sou urna funeraria, ou sepulcro alabastrino, nem humilde sepultura, mas ao pó só me destino. E' sorte de muitos virem, feitos em pó impalpavel, cahir, cahir, sobre mim, que tenho aspecto agradável. Em roda de mim ás vezes homens questionam, discorrem, mas quasi sempre alheios dos que em pó sobre mim morrem.

Decifração do numero anterior
Mel.

Senhor, eu entrarei em vossa casa e com respeito vos adorarei vosso santo templo. (Ps. 5-8).

Calendario religioso da semana

Junho

Domingo, 23.—Santa Edeltrudes, rainha da Bretanha.

Segunda-feira, 24.—Nascimento de S. João Baptista. (*Dia santo abolido*).

Lua cheia ás 6 h. e 38 m.

Tercça-feira, 25.—S. Guilhermo

Quarta-feira, 26.—S. João e S. Paulo, mártires.

Quinta-feira, 27.—S. Ladislau rei de Hungria.

Sexta-feira, 28.—S. Leão II, Papa. (*Abstinencia*, dispensada para os pobres e para quem tem os dias dultos).

Sabbado, 29.—S. Pedro e S. Paulo. (*Dia santo de guarda*).

